

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

9 de maio de 2021

[OS SALMOS]

Msg. 129

A FOTO DE CRISTO NA FORMA DOS SALMOS [3]

[**Lucas 24.25-27, 44-48**] ²⁵Então Jesus lhes disse [aos discípulos no caminho de Emaús]: “Como vocês são tolos! Como costumam a entender o que os *profetas* registraram nas *Escrituras*! ²⁶Não percebem que era necessário que o Cristo sofresse essas coisas antes de entrar em sua glória?”. ²⁷Então Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas, explicando o que as Escrituras diziam a respeito dele. [...] ⁴⁴Em seguida, disse: “Enquanto ainda estava com vocês, eu lhes falei que devia se cumprir tudo que a *lei de Moisés*, os *profetas* e os *salmos* diziam a meu respeito”. ⁴⁵Então ele lhes abriu a mente para que entendessem as Escrituras, ⁴⁶e disse: “Sim ⁴⁷e que a mensagem de arrependimento para o perdão dos pecados seria proclamada com a autoridade de seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém. ⁴⁸Vocês são testemunhas dessas coisas.

A EDIÇÃO DO LIVRO DOS SALMOS

Os salmos foram escritos dentro de um período de aproximadamente 1.000 anos: o mais antigo é o Salmo 90, de Moisés (c. 1.300 a.C.); os mais recentes foram compostos no exílio babilônico (Sl 137) e logo após ele (Sl 126), entre 538 e 597 a.C.

O Saltério começou com cânticos de louvor compostos em situações históricas peculiares para serem usados na liturgia do culto de Israel, e passaram a ser reunidos em coleções, na forma de livros. Uma evidência de que Salmos individuais eram reunidos em coleções de cânticos de louvores está em Salmos 72.20: “Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé” – esta seria a coleção mais antiga do Saltério. Outro fato: a observação em 2Crônicas 29.30 permite supor que nos dias de Ezequias (c. 715–696 a.C.) já existiam duas coleções de Salmos ou Louvores (Livros I e III do Saltério): “as palavras de Davi” (Salmos 3–41, exceto o Salmo 33) e “as palavras de Asafe” (Salmos 50; 73–83). Os Salmos dos filhos de Corá (Salmos 42–49; 84–88, mas não o salmo 86) compunham outras coleções (Livros II e III).

Os 150 salmos que temos em mãos estão agora reunidos em cinco livros (fruto de coleções antigas que foram agrupadas). Cada um desses livros termina com uma doxologia (um arremate de louvor) que consiste numa bênção sacerdotal — “Bendito seja o SENHOR!”, e na resposta da congregação; “Amém”:

LIVRO I: Salmos 41.13 Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e amém!

LIVRO II: Salmos 72.18-19 ¹⁸Louvado seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, o único que realiza tais maravilhas! ¹⁹Louvado seja seu nome glorioso para sempre! Que sua glória encha toda a terra. Amém e amém! [versículo 20: Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.]

LIVRO III: Salmos 89.52 Louvado seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

LIVRO IV: Salmos 106.48 Louvem o SENHOR, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade. Todos digam “Amém”! Louvado seja o SENHOR!

LIVRO V: Salmos 150.6 Tudo que respira louve ao SENHOR! Louvado seja o SENHOR!

Essas doxologias compõem os salmos aos quais estão ligadas em seus respectivos livros, revelando-nos que em toda e qualquer circunstância devemos louvar ao SENHOR.

Vimos anteriormente que foi no período pós-cativo babilônico, depois que os hebreus voltaram da Babilônia para Israel, encabeçado por Esdras (c. 536/520 a.C.), que os Salmos tomaram a forma de cinco livros. Dissemos ainda que o objetivo de Esdras foi dar atenção ao *Rei* [Ungido ou Messias]; e que os Salmos estão pregados pelos “salmos de costura”. Agora, note: em toda e qualquer circunstância o povo de Deus deve louvar o SENHOR. Observe as costuras seguidas de louvores:

I. Livro I: *A Ascensão do Rei* (Salmos 1–41):

A COSTURA: Salmos 41.11-12 ¹¹Sei que te agradas de mim, pois não deixaste que meus inimigos triunfassem. ¹²Preservaste minha vida porque sou inocente e trouxeste-me à tua presença para sempre.

O LOUVOR: Salmos 41.13 Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e amém!

II. Livro II: *Ascensão do Reino* (Salmos 42–72):

A COSTURA: Salmos 72.17 Que o nome do rei permaneça para sempre, que dure enquanto o sol brilhar. Que todas as nações sejam abençoadas por meio dele e o louvem.

O LOUVOR: Salmos 72.18-19 ¹⁸Louvado seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, o único que realiza tais maravilhas! ¹⁹Louvado seja seu nome glorioso para sempre! Que sua glória encha toda a terra. Amém e amém! [versículo 20: Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.]

III. Livro III: *Exílio* (Salmos 73–89):

A COSTURA: **Salmos 89.49** Onde está, Senhor, o teu antigo amor? Tu o prometeste a Davi com um juramento fiel.

O LOUVOR: **Salmos 89.52** Louvado seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

IV. Livro IV: *Esperança Futura* (Salmos 90–106):

A COSTURA: **Salmos 106.47** Salva-nos, SENHOR, nosso Deus! Reúne-nos dentre as nações, para darmos graças ao teu santo nome, para nos alegrarmos no teu louvor!

O LOUVOR: **Salmos 106.48** Louvem o SENHOR, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade. Todos digam “Amém”! Louvado seja o SENHOR!

V. Livro V: *O novo Davi* (Salmos 107-150) – a costura:

A COSTURA: **Salmos 150.1-2** ¹Louvado seja o SENHOR! Louvem o SENHOR em seu santuário, louvem-no em seu majestoso céu! ² Louvem-no por seus feitos poderosos, louvem sua grandeza sem igual!

O LOUVOR: **Salmos 150.6** Tudo que respira louve ao SENHOR! Louvado seja o SENHOR!

O MESSIAS DE DAVI

O que faremos agora é olhar para o livro dos Salmos como se compusessem um oratório – O Messias de Davi – com 150 movimentos divididos em 5 partes. Nosso propósito é enxergar como Cristo está esculpido aqui na estrutura do Saltério.

I. Livro I: *A Ascensão do Rei* (Salmos 1–41):

Estudiosos dos Salmos concordam que os Salmos 1 e 2 são a introdução do Saltério e que os Salmos 146 a 150 constituem o final apoteótico de louvor do magnífico oratório – *O Messias de Davi*.

Uma série de razões sugere que os Salmos 1 e 2 funcionam como introdução, separando-os do restante do Livro I:

- I. nenhum dos dois salmos possui título, o que contrasta com o restante dos salmos do Livro I (à exceção de Salmos 10 e 33 que também não possuem título);
- II. a expressão “bem-aventurados” aparece no início do primeiro (Sl 1.1) e no final do segundo (Sl 2.12);

- III. ambos os salmos começam com a imagem de um grupo de pessoas ou meditando na lei do Senhor (SI 1.2) ou tramando (meditando no mal; SI 2.1);
- IV. os versículos finais dos dois salmos usam a metáfora do “caminho” com “perecer” ou “trazer destruição” (SI 1.6 e 2.12); e
- V. os dois salmos também empregam o termo “zombar” (SI 1.1 e SI 2.4) para dizer que Deus mesmo zomba (2.4) dos zombadores daqueles que não se juntam à roda deles.

Além disso, os Salmos 1 e 2 parecem descrever a mesma pessoa: o ungido, o messias do Senhor. O Salmo 1 o apresenta como o *homem bem-aventurado*, o qual demonstra sua justiça meditando na palavra de Deus de dia e de noite. Indiscutivelmente, esse indivíduo é citado no Salmo 2 como o *rei entronizado em Sião*. Esse vínculo é ainda mais fortalecido ao se lembrar de que os reis de Israel deveriam se dedicar à palavra de Deus – copiá-la, lê-la e meditar nela – conforme se lê em Deuteronômio 17.14-20, especialmente os versos 18-20:

Deuteronômio 17.18-20 ¹⁸“Quando sentar-se no trono para reinar, copiará esta lei para si num rolo, na presença dos sacerdotes levitas. ¹⁹Trará essa cópia sempre consigo e a lerá todos os dias enquanto viver. Assim, aprenderá a temer o SENHOR, seu Deus, cumprindo todos os termos desta lei e destes decretos. ²⁰Isso o impedirá de tornar-se orgulhoso e agir como se estivesse acima de seus irmãos israelitas. Evitará também que ele se desvie, por menos que seja, destes mandamentos, e garantirá que ele e seus descendentes tenham longos reinados em Israel.”

SALMO 1. Só quem guarda a aliança pode entrar na presença de Deus e lá habitar (SI 15; 24), e só aqueles que têm prazer na Torá, a lei do SENHOR, podem entrar na congregação dos justos que cantam os Salmos, hinos e cânticos espirituais do Saltério. A adoração do povo de Deus é regida pelas Escrituras do Rei.

SALMO 2. No Salmo 2, os ímpios do Salmo 1 passam a abranger nações inteiras, e o justo passa a ser retratado na figura do rei, o ungido do SENHOR (SI 2.2).

No Salmo 1, o caminho dos ímpios guerreia contra o governo da lei do SENHOR (SI 1). No Salmo 2, os ímpios formam uma aliança de nações que guerreiam contra o SENHOR e contra o seu rei ungido, o qual dirige o reino justo do SENHOR pela lei do SENHOR. E ainda: o Salmo 1 esboça o que leva o justo a se opor ao ímpio (a lei do SENHOR), bem como a consequência dessa oposição tanto para um (o justo prosperará) como para outro (o ímpio perecerá); o Salmo 2 esboça o que leva o ímpio a se rebelar (a “escravidão” da lei do SENHOR) e a consequência dessa rebeldia (periclitamento).

Os dois salmos introdutórios do editor se propõem ao seguinte: preparam os que cantam e meditam em sua antologia (coleção de poemas) de súplicas e de louvores para

interpretar os Salmos seguintes, aplicando-os tanto ao rei quanto a si mesmos como pessoas dentro do reino. Mediante o batismo em Jesus Cristo, a igreja é “sacerdócio real, nação santa” que ora com seu rei (1Pe 2.9).

Último detalhe antes de finalizarmos o LIVRO I: A ASCENSÃO DO REI.

Relacionado ao reinado de Davi está a batalha dos ímpios contra os justos. Na introdução de duas partes do Saltério (Salmos 1 e 2), primeiro há uma distinção entre os justos e os ímpios (Salmo 1), que é então detalhada como o rei e as nações rebeldes (Salmo 2). Como consequência, duas expectativas são estabelecidas no Livro I: os justos serão protegidos pelo SENHOR, e o SENHOR estabelecerá seu rei em Sião. De fato, as duas expectativas andam de mãos dadas no Livro I como um todo, exatamente como Davi testifica na conclusão:

Salmo 41.11-12 ¹¹Sei que te agradas de mim, pois não deixaste que meus inimigos triunfassem. ¹²Preservaste minha vida porque sou inocente e trouxeste-me à tua presença para sempre.

Desde o início, o Saltério espera o estabelecimento do ungido de Deus em Sião, daí o motivo do louvor:

Salmos 41.13 Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e amém!

Livro II: A Ascensão do Reino (Salmos 42–72)

O Livro II (segunda parte do oratório) leva a ascensão do rei ao apogeu. Por exemplo: o Salmo 68 traça a jornada da Arca da Aliança do Sinai a Jerusalém. Deus reside com seu povo, morando com eles em sua capital. Isso é correspondido por um ápice real no Salmo 72 (de Salomão, filho de Davi!), o último do Livro II. Nesse salmo, a realeza davídica se transforma em dinastia davídica, já que Davi e Salomão são nomeados juntos. De fato, o Salmo 72 assume a forma de uma oração pelos sucessivos reis que moram em Sião.

No Livro II do Saltério o que se tem é a fé e a realeza funcionando como deveriam em Israel. No entanto, essa visão é mais ideal do que qualquer coisa que de fato um dia foi experimentada na história de Israel. Consequentemente, as expectativas estabelecidas no Livro I (a ascensão do rei) são sustentadas no Livro II (a ascensão do reino):

Salmos 72.17-20 ¹⁷Que o nome do rei permaneça para sempre, que dure enquanto o sol brilhar. Que todas as nações sejam abençoadas por meio dele e o louvem. ¹⁸Louvado seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, o único que realiza tais maravilhas! ¹⁹- Louvado seja seu nome glorioso para sempre! Que sua glória encha toda a terra. Amém e amém! ²⁰Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

III. Livro III: *Exílio* (Salmos 73–89)

As expectativas dos primeiros dois livros (a ascensão do rei e de seu reino) foram interrompidas abruptamente no Livro III, o mais sombrio do Saltério. Alguns indícios sugerem que essa interrupção marca a devastação do exílio na Babilônia:

- I. Há uma ausência Davídica. Depois de ser a voz dominante no Saltério até agora, Davi oferece apenas um salmo no Livro III (Salmo 86);
- II. Existem lamentos parecidos, os quais claramente fazem referência à destruição de Jerusalém e do templo (Salmos 74 e 79);
- III. O livro começa com um salmo que aborda a questão do sofrimento (Salmos 73) – talvez não tenha havido maior desafio à fé de Israel em Deus do que o sofrido exílio babilônico (“Como Deus fora capaz!? Por que prosperam os ímpios, enquanto os justos perecem!?”); e
- IV. O Salmo 89 lamenta a aparente rejeição da dinastia davídica por parte de Deus (vs. 38-51).

Com efeito, o Salmo 89 é uma nuvem negra pairando sobre as expectativas levantadas no início do Saltério (Livros I e II). Ele conclui o Livro III fazendo a Deus uma pergunta provocativa que o Livro IV começará a responder:

Salmos 89.49-51 ⁴⁹Onde está, Senhor, o teu antigo amor? Tu o prometeste a Davi com um juramento fiel. ⁵⁰Considera, Senhor, como teus servos passam vergonha; levo no coração os insultos de muitos. ⁵¹Teus inimigos, SENHOR, têm zombado de mim; zombam do teu ungido por onde ele vai.

Note: Os salmos do Livro III consideram que a aliança davídica foi estabelecida num passado distante, e, mais importante ainda, para esses salmos a aliança está rompida. Dito de outro modo: no fim do terceiro livro, isto é, logo antes da passagem para os dois últimos livros, fica a impressão de uma aliança que é recordada com paixão, mas que fracassou. A aliança davídica introduzida no Salmo 2 não resultou em nada, e a combinação dos três livros conclui com o grito aflito dos descendentes de Davi.

Mas há esperança! Dai o grito de júbilo de Esdras, o editor, concluindo o Livro III:

Salmos 89.52 Louvado seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

IV. Livro IV: *Esperança Futura* (Salmos 90–106)

Com o Livro IV, chega-se a outra perspectiva. Sem um rei, Israel volta-se para sua herança. Olha para o passado e reflete sobre Moisés, que agora é mencionado sete vezes (Sl

90 [no título]; 99.6; 103.7; 105.26; 106.16, 23, 32), enquanto até aqui havia sido mencionado apenas uma vez (77.20), e cujo único cântico no Saltério introduz o Livro IV.

Assim como Moisés conduziu os israelitas em seu primeiro exílio, ele os guiará mais uma vez por essa experiência no deserto. Como? Pela lei. Fora da Terra Prometida, Deus será novamente o refúgio de Israel. E a lei será o seu guia. Os Salmos 90–92 contêm uma variedade de imagens do deserto. Primeiro, a imagem de uma longa jornada (Sl 90). Depois, a imagem do perigo solto no ar:

Salmos 91.3-5 ³Pois ele o livrará das armadilhas da vida e o protegerá de doenças mortais. ⁴Ele o cobrirá com as suas penas e o abrigará sob as suas asas; a sua fidelidade é armadura e proteção. ⁵Não tenha medo dos terrores da noite, nem da flecha que voa durante o dia. [...] ¹¹Pois ele ordenará a seus anjos que o protejam aonde quer que você vá. ¹²Eles o sustentarão com as mãos, para que não machuque o pé em alguma pedra. ¹³Você pisará leões e cobras, esmagará leões ferozes e serpentes debaixo dos pés.

Além do mais, Israel agora se recorda de seu Rei eterno, o grande EU SOU – Salmo 90.1-2: “Senhor, tu tens sido nosso refúgio ao longo das gerações. Antes que os montes nascessem, antes que formasses a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.” Ademais, o refrão repetido dos salmos seguintes ao 92 será: “O SENHOR reina” (Sl 93.1; 96.10; 97.1; 99.1), e o testemunho da Bíblia é que o reinado de Deus é experimentado por meio de um rei da descendência de Davi.

O leitor cuidadoso notará que Davi não está ausente do Livro IV: ele é o autor dos Salmos 101 e 103. Ora, não é impressionante que, após o lamento pela rejeição da dinastia davídica por parte de Deus no Salmo 89, o leitor agora encontre Davi mencionado novamente? O Salmo 101 até idealiza o rei como alguém que mantém a justiça e a retidão – tal descrição corresponde ao indivíduo justo e real dos Salmos 1–2.

O SENHOR foi o refúgio de Israel no passado, muito antes que a monarquia existisse, e continuará sendo o refúgio de Israel agora que a monarquia ruiu e veio ao chão, e abençoados são aqueles que confiam no SENHOR. Seu reino vem. É por isso que se pode cantar o que está na costura final do Livro IV:

Salmos 106.47-48 ⁴⁷Salva-nos, SENHOR, nosso Deus! Reúne-nos dentre as nações, para darmos graças ao teu santo nome, para nos alegrarmos no teu louvor! ⁴⁸Louvem o SENHOR, o Deus de Israel, que vive de eternidade a eternidade. Todos digam “Amém”! Louvado seja o SENHOR!

V. Livro V: O novo Davi (Salmos 107-150)

O ponto culminante do enredo do Saltério é o Livro V. Primeiramente, o leitor não pode perder o pedido de restauração no final do Livro IV: “Salva-nos, SENHOR, nosso Deus! Reúne-nos dentre as nações” (Sl 106.47); e a afirmação daquela oração respondida,

abrindo o Livro V: “Contem a todos que ele os resgatou de seus inimigos. Pois ele reuniu os que estavam exilados em muitas terras, do leste e do oeste, do norte e do sul.” (Sl 107: 2-3). O exílio não é mais o tema dominante. Em vez disso, o leitor é encorajado a olhar além das circunstâncias para as futuras promessas de Deus.

O principal elemento de esperança futura no Livro V é um novo Davi. Os salmos davídicos aparecem perto do início (Salmos 108–110), no meio (Salmos 131 e 133) e perto do fim (Salmos 138–145). O mero fato de o nome de Davi ser mencionado em um contexto pós-exílico, quando nenhum rei davídico foi entronizado, sugere que isso se destina a fomentar a esperança de um novo Davi no futuro.

O Salmo 110 (de Davi) em particular fala do Senhor de Davi, uma figura real enigmática que derrota os inimigos e, portanto, governa:

Salmos 110.1-2 ¹O SENHOR disse ao meu Senhor: “Sente-se no lugar de honra à minha direita, até que eu humilhe seus inimigos e os ponha debaixo de seus pés”. ²O SENHOR estenderá seu reino poderoso desde Sião; você governará seus inimigos.

Agora compare isso com a reformulação que o Salmo 132 fez das promessas contidas em 2Samuel 7 e a menção explícita de uma dinastia davídica mais uma vez germinando:

Salmos 132.11-12 e 17-18 ¹¹O SENHOR fez um juramento solene a Davi e prometeu jamais voltar atrás: “Colocarei em seu trono um de seus descendentes. ¹²Se os seus descendentes obedecerem aos termos de minha aliança e aos preceitos que eu lhes ensino, sua linhagem real continuará para todo o sempre”. [...] ¹⁷Aqui aumentarei o poder de Davi; meu ungido será luz para meu povo. ¹⁸Vestirei de vergonha seus inimigos, mas ele usará uma coroa gloriosa.”

Há esperança de um novo rei davídico! Esse, com poder aumentado, o ungido de Deus e luz para os povos, é Jesus Cristo:

Mateus 22.41-46 ⁴¹Então, rodeado pelos fariseus, Jesus lhes fez a seguinte pergunta: ⁴²“O que vocês pensam do Cristo? De quem ele é filho?”. Eles responderam: “É filho de Davi”. ⁴³Jesus perguntou: “Então por que Davi, falando por meio do Espírito, chama o Cristo de ‘meu Senhor’? Pois Davi disse: ⁴⁴‘O Senhor disse ao meu Senhor: Sente-se no lugar de honra à minha direita até que eu humilhe seus inimigos debaixo de seus pés’. ⁴⁵Portanto, se Davi chamou o Cristo de ‘meu Senhor’, como ele pode ser filho de Davi?”. ⁴⁶Ninguém conseguiu responder e, depois disso, não se atreveram a lhe fazer mais perguntas.

Jesus citou Salmos 110.1, um dos textos messiânicos mais importantes do Antigo Testamento e o mais citado no Novo Testamento. Os fariseus teriam reconhecido esse salmo de Davi como uma profecia messiânica divinamente inspirada. No referido salmo, Davi disse que o Messias que viria (ou seja, o “filho” de Davi) não seria apenas um ser humano especial descendente de Davi; seria o Senhor de Davi. Visto que os fariseus reconheceram a importância messiânica do salmo, eles não ousaram fazer mais perguntas a Jesus. O fato de o descendente de Davi (Jesus) ter um papel e título mais proeminente do que o ancestral (Davi) indica ainda mais a singularidade do Messias e a maior honra

que lhe é devida como Filho de Deus. Mateus não diz quão exaltada é a pessoa que Jesus afirmava ser ao usar o Salmo 110.1; mas o próprio salmo implica a divindade do Messias, ao dizer que [1] esse Rei será um rei-sacerdote que guerreará segundo a ordem de Melquisedeque (Sl 110.4); [2] estando ele mesmo à destra de Deus (Sl 110.1) e Deus à sua direita (Sl 110.5), ele e seu exército esmagarão reis rebeldes e governarão a terra (Sl 110.5-7). E no Salmo 118, Israel exclama diante do Rei que os construtores rejeitaram, mas que o SENHOR transformou em pedra angular (Sl 118.22-23), e diz: “Bendito é o que vem em nome do SENHOR; nós os abençoamos da casa do SENHOR.” (Sl 118.26). Em outras palavras: o Messias seria a encarnação do SENHOR (Jo 1.14).

Junto com o elemento do novo Davi, **Sião é adicionado no Livro V.**

O Livro III lamentou a destruição de Sião, mas no Livro V Sião é mais uma vez descrita como um lugar de paz, prosperidade e a casa do rei davídico. Isso é conseguido principalmente colocando as Canções das Subidas ou os Salmos de Romagem, Salmos de Ascensão no coração do Livro V (Salmos 120–134), no qual os adoradores sobem “para Sião”.

Por fim, a palavra hebraica “Aleluia!” é traduzida como “Louvado seja o SENHOR!”. A expressão está presente em resposta [1] à primeira coleção davídica do Livro V (Salmos 108–110 são seguidos por temas de “Aleluia!” nos Salmos 111–118) e [2] à celebração de Sião nos Salmos de Ascensão (Salmos 120–134 são seguidos por Salmos 135). Ademais, todo o Saltério termina com uma conclusão de “Aleluia!” (Salmos 146-150), em que cada salmo começa e termina com “Louvado seja o Senhor!” A esperança da chegada do novo Davi fomenta louvores globais:

Salmos 150.6 Tudo que respira louve ao SENHOR! Louvado seja o SENHOR!

LEVANDO-NOS AO SENHOR DE DAVI

Por mais benéfico que seja ler cada salmo como uma unidade independente, há algo maior ocorrendo na estrutura do Saltério. Cada livro do Saltério empurra o leitor para ainda mais além, alimentando a esperança de um novo rei davídico.

Talvez isso seja visto mais claramente no Salmo 110, uma passagem que, como já vimos, Jesus empunha contra os fariseus (Mt 22.41-45). Pedro também a proclama no Pentecostes (At 2.33-36) e no livro de Hebreus ela aparece amplamente (Hb 1.3 e 13; 5.6; 7.17 e 21; 8.1; 10.12-13; 12.2). Com efeito, Hebreus reconhece que o Salmo 110 é falado por Deus a seu Filho Jesus Cristo (Hb 1.5, 8, 13 e 5.5-6), implicando a capacidade profética de Davi (Hb 1.5-14), e entende o Salmo 110.1 e 4 para ser cumprido em um único indivíduo (Hb 5.5-6). O livro de Hebreus, portanto, afirma que Jesus é o rei-sacerdote

aguardado do Salmo 110. Visto que o Salmo 110 está localizado no Livro V do Saltério, tal leitura parece justificada.

Você e eu não estávamos presentes no maior de todos os estudos bíblicos em Lucas 24. Mas se quisermos saber o que Jesus ensinou a eles, precisamos apenas ler os escritos apostólicos, especialmente o livro de Hebreus. Jesus estava certo – o Saltério aponta para ele, do começo ao fim. Com efeito, toda a Escritura (a Bíblia de capa a capa) é um testemunho para [apontando para] Cristo Jesus, sendo ele o próprio foco da revelação divina para a nossa vida.

APLICAÇÕES

A leitura dos Salmos serve a um propósito singular: fazer-nos enxergar o Messias de Davi, ver a foto de Cristo em cada salmo e na forma final dos Salmos, a tal ponto que essa visão nos transforme ainda mais à imagem e semelhança de Cristo.

Essa cantata descreve a história da salvação: o rei que veio restaurar seu reino ao seu povo que estava cativo no pecado. Essa é a nossa história, crentes. Portanto:

1. Leia os Salmos em busca de Jesus;
2. Leia os Salmos com a história da salvação em mente (o evangelho); e
3. Leia os Salmos para saber como louvar o SENHOR de um modo cristocêntrico, em toda e qualquer situação. João Calvino sobre os Salmos:

Tenho por costume denominar este livro – e creio não de forma incorreta – de: “*Uma Anatomia de Todas as Partes da Alma*”, pois não há sequer uma emoção da qual alguém porventura tenha participado que não esteja aí representada como num espelho. Ou, melhor, o Espírito Santo, aqui, extirpa da vida todas as tristezas, as dores, os temores, as dúvidas, as expectativas, as preocupações, as perplexidades, enfim, todas as emoções perturbadas com que a mente humana se agita.

As demais partes da Escritura contêm os mandamentos, os quais Deus ordenou a seus servos que no-los anunciassem. Aqui, porém, os profetas mesmos, visto que nos são descritos falando com Deus e pondo a descoberto todos os seus mais íntimos pensamentos e afeições, convidam ou, melhor, atraem cada um de nós a fazer um exame de si mesmo individualmente, a fim de que nenhuma das muitas debilidades a que estamos sujeitos, e nenhum dos muitos vícios aos quais estamos jungidos, permaneça oculto. Com toda certeza é uma rara e singular vantagem quando todos os esconderijos se põem a descoberto e o coração é trazido à claridade e purgado da mais perniciosa das infecções – a hipocrisia! [...]

Além disso, temos também aqui prescrito uma regra infalível a nos orientar sobre a maneira correta de oferecer a Deus o sacrifício de louvor, o qual ele declara ser a coisa mais preciosa aos seus olhos e o mais agradável dos aromas. Não existe outro livro onde mais se expressem e magnifiquem as celebrações divinas, seja da liberalidade de Deus sem paralelo em favor de sua Igreja, seja de todas as suas obras. Não

há nenhum outro livro em que haja registrados tantos livramentos, nenhum outro em que as evidências e as experiências da providência paternal e a solicitude que Deus exerce para conosco sejam celebradas com tanto esplendor de expressão e ao mesmo tempo com a mais estrita aderência à verdade. Em suma, não há outro livro em que somos mais perfeitamente instruídos na correta maneira de louvar a Deus, ou em que somos mais poderosamente estimulados à realização desse sacro exercício.

Além do mais, ainda que os Salmos estejam repletos de todo gênero de preceitos que servem para estruturar nossa vida a fim de que a mesma seja saturada de santidade, de piedade e de justiça, todavia eles principalmente nos ensinarão e nos exercitarão para podermos levar a cruz; e levar a cruz é uma genuína prova de nossa obediência, visto que, ao fazermos isso, renunciemos a liderança de nossas próprias afeições e nos submetemos inteiramente a Deus, permitindo-lhe nos governar e dispor de nossa vida segundo os ditames de sua vontade, de modo que as aflições que são as mais amargas e mais severas à nossa natureza se nos tornem suaves, porquanto procedem dele.

Numa palavra, aqui não só encontraremos enaltecimento à bondade de Deus, a qual tem por meta ensinar aos homens a descansarem nele só e a buscarem toda a sua felicidade exclusivamente nele; cuja meta é ensinar aos verdadeiros crentes a confiadamente buscarem nele, de todo o seu coração, auxílio em todas as suas necessidades. Mas também descobriremos que a graciosa remissão dos pecados, a qual é o único meio de reconciliação entre Deus e nós, e a qual restaura nossa paz com ele, é tão demonstrada e manifesta, como se aqui nada mais faltasse em relação ao conhecimento da eterna salvação.

João Calvino entendeu o que disse o Senhor aos discípulos de Emaús: as Escrituras – a lei de Moisés, os profetas e os salmos – dizem a respeito de Jesus Cristo.

S.D.G. L.B.Peixoto